

HOMO SELFIES: OBSERVANDO A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA ATRAVÉS DO REAL E DO VIRTUAL, FOTOGRAFIA E PINTURA

FLÁVIO MICHELAZZO AMORIM JÚNIOR¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹UFPel – Artes Visuais Mestrado – flaviomichelazzo@outlook.com

²UFPel – Centro de Artes (Orientadora) – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A prática do retrato, que perpassa nosso cotidiano na contemporaneidade, dá continuidade a uma extensa linha histórica de produção que problematiza questões de identidade e subjetividade presentes nesta categoria do fazer e do pensar artístico. A partir da investigação conduzida por ocasião de meu trabalho de conclusão de curso, intitulado *Humanos Urbanos Ensimesmados – Da Fotografia à Pintura: Retratos*, que consistiu em pinturas de retratos executadas a partir de fotografias obtidas no cotidiano urbano, se dá este desdobramento sobre a questão do retrato: Personagens urbanos contemporâneos, mergulhados em si, refugiados nos smartphones, aparelho que lhe oferece uma grande variedade de redes sociais e possibilidades de interação em um ambiente paralelo ao alienante e turbulento movimento da rua, colocando-o em um outro universo, o virtual, que talvez possa ser tão alienante quanto a rua.

Se no trabalho anterior havia uma questão pessoal com as problemáticas da pose na fotografia e na pintura, na atual pesquisa proponho investigar a novíssima pose. A autoimagem vem se tornando uma prática de expressão de si predominante na cultura visual contemporânea, que ganha dimensões imensuráveis devido a presença das redes sociais e aplicativos.

A incessante busca do *parecer ser* em detrimento do *ser* decorre do fenômeno reconhecido como *selfie*. Um *selfie* nada mais é que uma fotografia tirada por uma pessoa por ela própria. O braço e o rosto, e, em algumas ocasiões, o espelho. No ano de 2013, *selfie* foi considerada a palavra do ano pelo Oxford English Dictionary (BBC, 2013).

No mundo atual, a fotografia perdeu sua materialidade, tornando-se uma imagem virtual, vista através de uma tela. Ao imergir neste universo, lado a lado com estas pessoas, proponho uma reflexão a partir do autorretrato na contemporaneidade, levando essas imagens para o campo da pintura, executando retratos de autorretratos alheios.

O título *Homo Selfies* é uma heteromorfose, ou seja, a junção de duas palavras que cria uma nova, a partir da definição de homem pela ciência, *homo sapiens*, com a palavra *selfie*. Desta maneira, o homem sábio dá lugar ao homem que faz *selfies*, uma reconfiguração do *homo ludens*, uma vez que a prática da *selfie* talvez carregue em si certa ingenuidade lúdica. O objetivo geral da pesquisa é fomentar uma discussão em torno do autorretrato na contemporaneidade e do comportamento do homem ante a tecnologia, investigando as questões de alteridade e seu detrimento.

O autorretrato com a denominação *selfie* surge, nesta atual década de 2010, como uma ferramenta de identificação do sujeito nas redes sociais, e a obsessão na busca pela autoimagem perfeita e fantasiosa, aquela que chame mais atenção, ou até mesmo quando reside nos deslocamentos, ou seja, viagens e passeios, quando o sujeito escolhe fotografar o momento em vez de vivê-lo. Tudo isso me faz refletir até que ponto pode chegar o narcisismo contemporâneo, e me leva a

construir uma poética que investiga modos de representação/apresentação e veiculação de identidades, subjetividades e imaginários presentes na arte e na cultura.

2. METODOLOGIA

A pesquisa segue metodologias próprias da pesquisa em poéticas visuais, contemplando o processo criativo, a discussão crítica e filosófica da produção e a inserção junto ao circuito das artes. Assim, experimento materiais e técnicas e investigo processos autorais afins ao reconhecer e buscar diálogo com fotógrafos e pintores cuja metodologia traz semelhanças de toda ordem com minha poética, procedo levantamentos bibliográficos, imagéticos e documentais para alcançar os propósitos da pesquisa.

Como no trabalho anterior, elejo a rua como cenário de obtenção de rostos, não mais munido da câmera fotográfica, mas do smartphone, conectado a internet e ao *Happn*, aplicativo de paquera que vincula pessoas quando as mesmas cruzam entre si pelas ruas, possibilitando que, gostando umas das outras, possam estabelecer vínculos através da tela do aparelho. Portanto, acabo por ressignificar o uso do aplicativo e, a partir destas caminhadas, obter posteriormente os autorretratos das pessoas que serão levadas ao campo pictórico, após seleções das *selfies*.

Traçando um paralelo entre o público e o privado, priorizo, na pesquisa, a utilização de *selfies* realizadas nos quartos dos modelos, que, em contrapartida de se isolarem uns dos outros nas ruas, se oferecem, em um ambiente virtual, em seus espaços de intimidade.

De posse das imagens fotográficas disponibilizadas no aplicativo após o mesmo captar as pessoas ao redor, dou início ao processo de seleção de imagens, edição e produção das matrizes que serão projetadas em tela com o auxílio de uma folha de transparência e uma caneta própria para o uso neste material. Desta maneira, traço linhas sobre as figuras selecionadas, e estas me auxiliarão na construção das proporções da figura no plano bidimensional da tela. Feito isso, projeto estas linhas sobre a tela e as traço novamente, desta vez com o pincel e a tinta a óleo, e construo pictoricamente a imagem fotográfica, dando-lhe materialidade. Opto pelo uso da tinta a óleo devido a sua lentidão no processo de secagem, o que me permite um sem número de camadas de tinta sobre a tela, podendo retrabalhar áreas enquanto modelo a figura e lhe dou luz, sombra e forma através das cores e contrastes que vão definindo a luminosidade e a espessura de tinta contida na tela, tocando com o pincel nas imagens escolhidas e dando-lhes materialidade no campo bidimensional (LEPRONT, 2014).

Ao me identificar com a linha, esboço-as, contornando-as oportunamente com a cor, preenchendo as formas que foram dadas pela linha, escolhendo jogar com os efeitos da matéria. Agora, começa um processo de elaboração a partir da imagem fotográfica que me guia inicialmente. A fotografia funciona como um ponto de partida para a pintura, buscando o desprendimento da realidade ao permitir que minha observação da imagem dada faça com que eu coloque meu olhar de maneira ativa diante da figura, elaborando-a conforme a percebo como efígie, buscando sua essência, apesar de não ignorar suas proporções, buscando artistificar a fotografia, harmonizando-a através da pintura (FLORES, 2011). Durante a construção pictórica, figura e fundo podem reforçar ou ignorar características que estavam na fotografia, e isso se dá pelas pinceladas, pois enquanto a fotografia registra e representa, a pintura interpreta uma figura (SONTAG, 2004).

Os referenciais desta pesquisa poética se apoiam em teóricos que se detiveram sobre a produção de retratos e autorretratos ao longo da história da arte, na pintura e na fotografia, como Norbert Schneider, Alberto Tassinari, Annateresa Fabris, Roland Barthes, Susan Sontag e Phillippe Dubois. Sobre o caminhar como forma de obtenção do trabalho artístico, aponto Michel de Certeau e Francesco Careri. Artistas que se detiveram sobre este a produção de autorretratos, como o pintor Albrecht Dürer, primeiro a ter um número significativo de autorretratos; na fotografia, a que hoje é considerada a primeira selfie, obtida por Robert Cornelius; na contemporaneidade, Lucian Freud, por questões de afastamento, ao ver nele uma relação direta com o modelo, colocando-o em seu ateliê, relação que busco evitar; o belga Luc Tuymans, que trabalha com a ideia de apropriação de imagens de todo tipo de origem para construir seu labor pictórico. Para as reflexões em torno da produção, aponto Emmanuel Lévinas e Michel Maffesoli como referência filosófica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estando a pesquisa em uma etapa intermediária, os resultados obtidos até o momento refletem o desenvolvimento do trabalho, que já passou pelo exame de qualificação, no qual novas indagações foram levantadas, ao observar as imagens produzidas e notar as diferenças e semelhanças entre elas e o quanto o fazer delas acaba – mesmo que de maneira intuitiva – se assemelhando aos retratos da tradição, carregando características da pintura e da fotografia ao longo do tempo.

Da mesma maneira, observo meu próprio fazer e me identifico com os artistas e movimentos artísticos ao longo do tempo, suscitando novas discussões em torno da pintura como linguagem das artes visuais.

4. CONCLUSÕES

O pensador Michel Maffesoli concedeu, recentemente, uma entrevista na qual disse ser otimista em relação às práticas que permeiam a cultura visual atual, enxergando na *selfie* a expressão contemporânea da iconofilia que traz visibilidade às tribos de todas as idades, isentando a tecnologia de parte da culpa dos males do mundo de hoje, porém, destacando que, apesar das redes sociais estimularem o convívio social, elas também geram uma acomodação no sujeito contemporâneo ao invés de querer mudar o mundo (RETRATO..., 2014). Talvez se possa dizer que isso explica o atual cenário político de nosso país.

Posso dizer que concordo com as premissas propostas pelo pensador, não só pela conclusão que ele chega ao citar a arte, por eu também ser artista, como na necessidade da reflexão acerca da sociedade, identidade e identificação. São questões que me afetam como pessoa, como produtor de conhecimento, de pensamento e arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM Jr, Flávio Michelazzo. **Humanos Urbanos Ensimesmados – Da Fotografia à Pintura**: Retratos. Pelotas: UFPel, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso: Universidade Federal de Pelotas. Centro de Artes. Curso de Bacharelado em Artes Visuais.
- A NOTÍCIA. **Aplicativo Happn ajuda a encontrar pessoas com quem você cruzou na rua**. Acesso em 01/10/2015. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/cultura-e-variedades/noticia/2015/05/aplicativo-happn-ajuda-a-encontrar-pessoas-com-quem-voce-cruzou-na-rua-4770048.html>.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: Nota sobre Fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006
- BBC. **'Selfie' named by Oxford Dictionaries as word of 2013**. Acesso em 29/07/2016. Online. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/uk-24992393>
- BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- BENJAMIN, Walter ET AL.. **Os Pensadores** (Coleção). São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DUBOIS, Phillippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.
- FABRIS, Annateresa. *Identidades Virtuais*: Uma Leitura do Retrato Fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- ESTADÃO. **Retrato de uma juventude**. Acesso em 23/06/2017. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,retrato-de-uma-juventude,1167792>
- FLORES, Laura G. **Fotografia e Pintura**: Dois meios diferentes? São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- LÉPRONT, Catherine. **Entre o Silêncio e a Obra**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.
- LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós**: Ensaio sobre a alteridade. Tradução de Pergentino Pivatto (coord); Evaldo Kuiava; José Nedel; Luiz Wagner; Marcelo Pelizzoli. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.
- MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular**: Uma Teoria da Fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
- MAFFESOLI, Michel. **No Fundo das Aparências**. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SCHNEIDER, Norbert. **A Arte do Retrato**. Köln, Alemanha: Benedikt Taschen, 1997.
- SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PEREIRA, João C. B. (org). **A Arte do Retrato**: Quotidiano e Circunstância (Catálogo). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- SMEE, Sebastian. **Lucian Freud**. Köln, Alemanha: Benedikt Taschen, 2008.
- TASSINARI, Alberto. **O Espaço Moderno**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- THE GUARDIAN. **The first ever selfie, taken in 1839 – a picture from the past**. Acesso em 12/04/2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/picture/2014/mar/07/first-ever-selfie-1839-picture-from-the-past>.